

O livro de Philippe Béguerie encontra-se dividido em cinco partes, seguindo a ordem cronológica dos acontecimentos. A primeira parte é de contextualização. Nela o autor apresenta o ambiente entre os es-piritanos anterior e coetânea da eleição de Lefébvre para Superior Geral da Congrega-ção. Na segunda parte são narradas as peripécias do processo que culminou nessa escolha. A terceira dá-nos conta do pôr em obra o programa do novo Superior Geral, com rupturas e reacções adversas várias no interior da própria congregação. Na quarta parte, é apresentada a presença e a atitude de Mons. Lefébvre no Concílio. A quinta e última parte narra os acontecimentos em torno do abandono da Congregação de que fora Superior Geral.

Cada uma destas partes está ilustrada e complementada por documentos vários. No seu posfácio, Florian Michel tece pertinentes considerações sobre o fenómeno religioso do integrismo em geral e de Mons. Lefébvre em particular, não deixando de levantar algumas questões pertinentes, tais como: terá sido o Concílio a causa, ou antes um pretexto para a ruptura? Do mesmo modo, não deixa de sugerir a necessidade de um estudo aprofundado para uma adequada compreensão desta tendência para o integrismo, quer no caso de Mons. Lefébvre e quer em plano geral.

RAUL AMADO

SVIDERCOSCHI, Gian Franco, **Un Papa que no muere. La herencia de Juan Pablo II**, col. «Caminos», San Pablo ([www.sanpablo.es](http://www.sanpablo.es)), Madrid, 2011, 180 p., 210 x 135, ISBN 978-84-285-3725-4.

Um Papa que não morre é, precisamente, como sugere o subtítulo deste livro, um

Papa que deixa uma herança viva na sua Igreja e mesmo no mundo. Escrito por um sacerdote nascido em Itália mas de origem polaca, que viveu muito próximo do João Paulo II e conheceu bem a sua personalidade, não tem em vista, ao menos em primeiro plano, fazer o relato biográfico das peripécias que teceram a sua vida, mas antes descrever e dar testemunho dos grandes traços daquela personalidade, nas suas facetas de homem, de sacerdote, bispo e papa e, em estreita ligação com isso, da riquíssima herança espiritual que legou à Igreja a cujos destinos presidiu durante mais de duas décadas e meia. Como se exprime no Prefácio o Cardeal Stanislaw Dziwisz, conhecido secretário particular de João Paulo II e agora Arcebispo de Cracóvia, neste livro fica bem patente o que ele chama «a herança do coração», ou seja, o modo como o Papa em causa respondia, na sua vida, à voz do Senhor que está à porta e chama, tendo sido esse «o segredo da sua inspiração profética, isto é, o modo como ele, abrindo o seu espírito, conseguia fazer “ver” o rosto do Senhor, inclusivamente a quem o não conhecia e mesmo a quem o rejeitava ou negava».

Uma primeira parte – «Sob o signo da mudança» – analisa a figura espiritual de João Paulo II em três grandes «momentos» da sua vida: na (antecâmara da) morte, nas horas que acompanharam a sua eleição e nas suas raízes polacas. Na segunda parte – «Um novo Advento» – o autor dá-nos conta de algumas mais relevantes acções e atitudes com que aquele Pontífice mudou o rosto da Igreja e a história do mundo: a sua maneira de olhar para Deus, de o testemunhar e de o dar a conhecer; a purificação da memória; a sua maneira de ver e de modelar a Igreja, determinante para o ocaso do clericalismo; o seu empenho por promover o humano do homem; o seu

papel na mudança de rumo da história, com particular incidência na queda do comunismo europeu; a sua acção em favor da convivência das religiões. A terceira parte – «A herança de João Paulo II» – realça a multifacetada herança espiritual por ele legada e que pode ser por todos verificada na Igreja, numa Igreja mais valente, livre e jovem.

RAUL AMADO

RODRIGUES, Simão, **Memórias Fundacionais e Outros Escritos**, col. «História da Companhia de Jesus», Editorial A. O., Braga, 2010, 214 p., 210 x 150, ISBN 978-972-39-0737-7.

Em organização e com uma Introdução do P.<sup>e</sup> Francisco de Sales Baptista, SJ, a Editorial A. O. acaba de publicar este primeiro volume de escritos do Padre Simão Rodrigues, que foi companheiro de Santo Inácio de Loyola na Universidade de Paris e na fundação da Companhia de Jesus e que haveria de ser nomeado por aquele como primeiro Superior Provincial da primeira província da mesma Compa-

nhia, precisamente a de Portugal que, ao tempo, estendia a sua soberania à Índia, África e Brasil. Promete-se a publicação das suas Cartas, em volume posterior. É deste modo assinalado o V centenário do seu Nascimento em 1510.

O presente volume está dividido em três partes. Numa primeira, apresentam-se as Memórias da «origem e progresso» da Companhia de Jesus, ou seja, factos relativos aos tempos da fundação e primeiros passos. Uma segunda parte contém as «Regulamentações iniciais da Companhia de Jesus em Portugal». A terceira parte apresenta a «Lembrança que o Príncipe cristão deve ter», escrito que testemunha as facetas de confessor, director espiritual e catequista do príncipe herdeiro D. João.

Em apêndice são publicados dois importantes documentos: a fórmula do Instituto aprovada de viva voz por Paulo III em 3 de Setembro de 1539 e a Patente de nomeação de primeiro Superior Provincial de Portugal. Uma cronologia da vida de Simão Rodrigues e um bibliografia com informação sobre as edições das Memórias e sobre as mesmas completa o volume.

RAUL AMADO